



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7171 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 15 - Educação Especial

A MUSICALIZAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Felipe Vieira Monteiro - UERJ - FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Edicléa Mascarenhas Fernandes - UERJ/FEBF - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

A MUSICALIZAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

O contato com os mais diversos sons ocorre desde o período gestacional do ser humano. Desta forma, a linguagem musical está muito presente em diversas ocasiões. Corroborando com esta ideia, todo o indivíduo pode desenvolver a musicalização, independentemente se este contato será técnico ou não. Todavia, para que esse processo de desenvolvimento ocorra, é necessário a equidade de acesso para todos. Nesta perspectiva, as pessoas com deficiência visual devem estar inclusas.

Este trabalho pretende explanar sobre as possibilidades de desenvolvimento da musicalização, sem necessariamente utilizar instrumentos musicais, e as possibilidades de trabalhos com o corpo e os objetos encontrados nos mais diversos ambientes, inclusive educacionais. Dentro deste contexto, está a audiodescrição como aparato pedagógico para o suporte de acessibilidade comunicacional dos usuários envolvidos.

A música é componente presente na vida do ser humano em diversas situações. O acesso a essa arte é essencial para o desenvolvimento da vida profissional e acadêmica, segundo Motta (2016). A autora (2016) reforça que eventos, tais como óperas, filmes, peças teatrais, espetáculos de dança, entre outros, contribuem para a formação cidadã, ampliando o conhecimento de mundo.

Segundo Campbell *et al.* (2000), a música utiliza o corpo e a voz como fontes naturais para a autoexpressão, isto é, uma arte que já nasce com a humanidade. Afirmam que, no período materno, convivemos com os batimentos cardíacos, a respiração e os movimentos mais delicados do nosso metabolismo juntamente com os nossos ciclos cerebrais. Nesta perspectiva, Correia (2010) conclui que o ser humano é sensível e que todos têm potencialidades para desenvolver essa habilidade em si e nos semelhantes.

A partir do pensamento de que todos têm potencialidades para o contato com a música, mesmo sem desenvolver técnicas com instrumentos musicais, as pessoas com deficiência, mais especificamente as com deficiência visual, estão inclusas. Entretanto, para que o desenvolvimento musical ocorra, é necessário o acesso de forma igualitária aos demais. Com isso, a necessidade de utilização das tecnologias assistivas que tratam da área de estudo interdisciplinar que envolve saberes da saúde, das engenharias, do *design*, das humanas, entre outras, segundo Maia (2020). A autora (2020) afirma que englobam saberes de fora da academia, como o de cuidadores e pais dos usuários destas tecnologias, de professores, de

companheiros de trabalho, etc.

Em suma, as tecnologias contribuem para a promoção da autonomia e independência do indivíduo, a exemplo da audiodescrição, que é um recurso de acessibilidade comunicacional que está inserida no escopo da tradução e que se propõe a converter informações visuais em verbais. Sendo assim, é reconhecida como uma tradução intersemiótica.

As informações, como características físicas, vestimentas, acessórios, ações, além de ambientes externos e internos com seus elementos, são acessibilizadas por meio deste recurso. A audiodescrição é voltada prioritariamente para pessoas com deficiência visual (cegas e com baixa visão), mas pode beneficiar outros públicos, como o de pessoas com deficiência intelectual, síndrome de *Down*, transtorno do espectro autista, déficit de atenção, idosos e pessoas com baixo letramento. Com os benefícios da audiodescrição, o indivíduo poderá desenvolver sua musicalização de forma igualitária aos demais.

Para o desenvolvimento da musicalização, não é necessário um ambiente específico ou qualquer tipo de objeto. Este processo deve ocorrer a partir da exploração corporal, isto é, com os próprios elementos que o corpo oferece é possível trabalhar inúmeros elementos do universo musical. A começar pela apresentação de todos os envolvidos. Torna-se divertido e prazeroso criar curtas melodias com o próprio nome e de colegas. Durante esta atividade, o aprendiz com deficiência visual iniciará o processo de fixação e associação do timbre vocal com os nomes das pessoas envolvidas. Todos estarão trabalhando em conjunto elementos como ritmo, melodia, sequência rítmica, sequência melódica, memorização, improvisação, além de ser um ótimo incentivo à socialização.

Também podem ser explorados diversos sons vocais. Cada indivíduo pode identificar-se com um som produzido. Na etapa seguinte, executá-lo em conjunto, desenvolvendo assim o trabalho em equipe e o conceito de harmonia. Nesta perspectiva, outros sons corporais podem ser produzidos, como bater palmas, bater os pés, bater as mãos em diversas partes do corpo, arrastar os pés, etc. A partir deste processo de exploração, é possível trabalhar características do som como, por exemplo: timbre, intensidade, velocidade, duração e altura.

Como evolução desse processo de musicalização, os objetos são grandes aliados. A exploração sonora do ambiente onde a atividade está ocorrendo é muito relevante. Bater em portas, paredes, janelas, chão, além da exploração de objetos, como sapatos, tênis, mochilas, bolsas, embalagens descartáveis e todos os objetos que estiverem próximos sem provocar nenhum tipo de risco, podem ser excelentes estratégias.

Além das sugestões de objetos, os instrumentos musicais também podem ser utilizados nesse desenvolvimento, pois são construídos de forma a organizar sons dentro de uma determinada extensão. Em todos estes tipos de exploração e organização de sons, a audiodescrição deve ser inserida para descrever as características físicas, vestimentas, acessórios, ações e tudo o que for considerado relevante em relação aos corpos. O mesmo deve ser feito com os objetos e instrumentos musicais a partir de características, como cor, tamanho, material de composição, etc.

A música é uma linguagem inerente ao ser humano. Desde o período gestacional já iniciamos o nosso processo de exploração sonora através dos sons dos órgãos, respiração e sons externos. A partir disso, todo o indivíduo pode desenvolver sua musicalização, sendo um estudioso das técnicas musicais ou não.

Nesta direção da inclusão, para que pessoas com deficiência visual tenham acesso de forma igualitária, torna-se necessário utilizar recursos de acessibilidade, a exemplo da

audiodescrição que possibilita a tradução de informações visuais em verbais. Assim, os aprendizes usuários do recurso poderão ter acesso a elementos, como características físicas, vestimentas, acessórios e ações durante a exploração sonora corporal e para o processo de socialização, além de poderem conhecer cores, estruturas, materiais entre outras características de objetos e instrumentos musicais no desenvolvimento da musicalização.

No contato com a música, o indivíduo poderá estimular a concentração, socialização, memorização, percepção rítmica, melódica, entre outros.

REFERÊNCIAS

CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. *Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas*. Trad. Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CORREIA, Marcos Antonio. A função didático pedagógica da linguagem musical: uma possibilidade na educação. *Educar*, Curitiba, Editora UFPR, n. 36, 2010, p. 127-145. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/er/n36/a10n36.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2020.

MAIA, Fernanda. Tecnologia assistiva em tempos de pandemia. In: MENDES, Amanda; VINAGRE, Ana Beatriz; AMORIM, Annibal; CHAVEIRO, Eguimar; MACHADO, Katia; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; GERTNER, Sonia (Orgs.). *Diálogos sobre acessibilidade, inclusão e distanciamento social: territórios existenciais na pandemia*. Departamento de Direitos Humanos, Saúde e Diversidade Cultural da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca (DIHS/Ensp/Fiocruz); e Universidade Federal de Goiás (UFG), 2020, p. 35-36. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/42296>. Acesso em: 10 jun. 2020.

MOTTA, Livia Maria Vilela Melo. *Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo*. Campinas: Pontes, 2016.

Palavras-chave: Musicalização inclusiva. Audiodescrição. Acessibilidade.